

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA SOLANGE DOS REIS CARVALHO

**ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NECESSÁRIA AO USO DAS NOVAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

PICOS
2013

MARIA SOLANGE DOS REIS CARVALHO

**ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NECESSÁRIA AO USO DAS NOVAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador: Prof^o. Msc. Alex Sandro Coitinho Sant'Ana

PICOS

2013

Eu, **Maria Solange dos Reis Carvalho**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C331a Carvalho, Maria Solange dos Reis.
Atuação e Formação Docente Necessária ao Uso das
Novas Tecnologias / Maria Solange dos Reis Carvalho. –
2013.
CD-ROM : 4 ¾ pol.; (62 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Profº. MSc. Alex Sandro Coitinho Sant’Ana

1. Recursos tecnológicos. 2. Atitudes. 3. Atuação docente.
I. Título.

CDD 371.3

MARIA SOLANGE DOS REIS CARVALHO

**ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NECESSÁRIA AS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Aprovada em: ____ de _____ de 2013.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Alex Sandro Coitinho Sant'Ana – Orientador
UFPI

Prof^a. Msc. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
UFPI

Prof^a. Msc. Vanderléa Andrade Pereira
UFPI

Ao Senhor Jesus Cristo, por cotidianamente me proporcionar sabedoria.

A Antônia, José, Maria do Socorro, Isaac Emanuel e Maria Isidoro, razão da minha luta.

Aos amigos, pela irmandade e palavras de vitória.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, a Deus que me proporcionou mais uma vitória, das muitas que virão. Ao professor, Alex Sandro Coitinho Sant'Ana pelo conhecimento, sugestões e empenho para a concretização deste trabalho. Aos professores que durante o período de 2008.1 a 2012.2 contribuíram para a realização deste sonho, em especial, a professora Isabel Cristina de Aguiar Orquiz pela motivação transmitida e exemplo de vida. Enfim, a todos que direta e indiretamente ajudaram-me a buscar esta formação que abrange além de um curso, expande-se a vida.

“O professor, em qualquer curso presencial, precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora” (José Manuel Moran).

RESUMO

Retratar a atualidade é falar em novos recursos tecnológicos, uma vez que estes estão imersos em todos os ambientes sociais, ao mesmo tempo evoluem adquirindo características adequadas às necessidades humanas. Nesta relação, justifica-se a análise da atuação docente na contemporaneidade globalizada, já que o educador dentro do espaço escolar transmite aos alunos competências e habilidades capazes de inseri-los socialmente. Assim, delineou-se o objetivo de estudo acerca da atuação docente e as novas tecnologias da informação e comunicação –TICs - no ensino fundamental I, especificamente na cidade de Picos-PI, além de avaliar as atitudes, os valores, o planejamento e a capacitação do público alvo diante às atuais ferramentas educacionais. A metodologia utilizada baseou-se a partir de questionários aplicados aos docentes e observações de capacitação em laboratório de informática, para com o sistema Linux Educacional 4.0. A pesquisa em voga é de cunho fenomenológico, pois tem o intuito de descrever um dado fenômeno e ampliar o saber oportunizado pelos resultados. O resultado da pesquisa apresenta um número significativo da população investigada que nunca tiveram capacitação para atuar de acordo com os parâmetros inovadores, outros, já tiveram, mas não utilizam esses novos conhecimentos na sala de aula. Deste modo, os docentes necessitam ressignificar a forma de educar, através do compromisso, avaliação da prática cotidiana, mediar à aprendizagem, entre outros, enfim, são novas atitudes docentes requeridas pela utilização dos novos aportes didáticos no espaço escolar. Para aprofundamento e respaldo teórico do estudo utilizou-se de autores como Belloni (2009), Gil (2010), Candau (2005), dentre outros. A educação enfrenta expansivos paradigmas, falta preparação da comunidade docente institucional, bem como investimento e fiscalização do governo nesta área educacional, para que de fato ocorra uma inclusão digital e humana na sociedade.

Palavras – Chaves: Recursos tecnológicos. Atitudes. Atuação docente.

ABSTRACT

To describe the present days is talking about new technological resources, since they are immersed in all social environments, in the same time keeping in evolution, they acquiring characteristics appropriated to human needs. In this regard, it is just the analysis of teaching performance in the contemporary globalized, as the educator within the school environment transmits skills and abilities to make the students able to include them socially. Therefore it was outlined like objective of this study the teaching performance and new information and communication technologies - ICTs - in the elementary school, specifically in the city of Picos-PI, besides evaluate the attitudes, values, planning and the training of the subjects in face of the current educational tools. The methodology used was based from questionnaires to affix on teachers and observations of training in computer lab with the Educational System Linux 4.0. The current research has phenomenological nature, because it has the intention of describing a given phenomenon and expand the learning possible by the results. The search's result shows a significant number of the investigated population who never had training to act in accordance with the parameters innovators, others have had, but didn't use this new knowledge in the classroom. Thus, teachers need to meaning again the way to educate through engagement, examination of daily practice, mediating the learning, among others, it is new attitudes required of the educators for the utilization of new teacher's recourses in school environment. To deepen and theoretical support of the study, authors like Belloni (2009), Gil (2010), Libâneo (1998), among others were used. Education faces expansive paradigms, the preparation institutional teaching community is missing, as well as investment and government control in this area of education, for then in fact a digital and human inclusion in the society may exist.

Key - Words: Technological resources. Attitudes. Teaching performance

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 HISTÓRIA E DIFUSÃO DAS TICS	13
2.1 O que são TICs?.....	15
2.2 As tecnologias e a nova forma de aprendizagem	16
3 QUESTÕES METODOLÓGICAS	21
4 A COMPREENSÃO E USO DA TECNOLOGIA PELOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM PICOS-PI.....	25
4.1 Análise das falas.....	26
5 CAPACITAÇÃO DOCENTE.....	42
5.1 Formação docente na Unidade Escolar Beta Picoense para o uso do Linux Educativo 4.0	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
7 REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A sociedade está passando por diversas mudanças com a Revolução Tecnológica. Com isso, o educador necessita desenvolver atividades didático-pedagógicas para possibilitar a inserção dos educandos na atual conjuntura social, ou seja, na sociedade da informação e da comunicação.

As tecnologias estão difundidas em todo o espaço, com isso as informações são inúmeras, nesse sentido o professor necessita estar atualizado em relação aos avanços tecnológicos para poder, então, contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências que ajudem o aluno a participar desse mundo tecnológico.

Dessa forma, através deste trabalho procurou-se analisar como os professores estão lidando com as tecnologias multimídias na escola, no decorrer de suas práticas pedagógicas. Pois, com o advento tecnológico é fundamental que os docentes estejam atentos às mudanças ocorridas no interior das escolas impulsionado pelas transformações sociais, econômicas, na dinâmica das relações que se fazem presentes por meio das novas tecnologias.

É necessário, que o educador apresente uma postura adequada diante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs¹), tendo-a como uma aliada para contribuir com suas atividades em sala de aula, tornando-a mais dinâmica. Neste sentido, o educador enquanto mediador do processo ensino aprendizagem precisa estar atento as atuais mudanças e preparar-se para enfrentar o novo paradigma como uma transformação de sua práxis docente. Com isso, o docente necessita conhecer e saber utilizar o vasto campo de opção e informação que a tecnologia oferece. Assim, cabe ao educador utilizar uma metodologia apropriada e flexível, onde professor e aluno envolvam-se a fim de aderir aos tempos modernos e aos novos conhecimentos. Para que sejam enfrentados esses desafios na nova forma de educar, é imprescindível o apoio de políticas públicas, afinal a culpa não é somente do educador em manter-se atualizado, mas da falta de orientação e capacitação, pois se na escola há laboratórios montados por que não utilizá-los? Será que o

¹ Para nos referirmos as Tecnologias da Informação e Comunicação usaremos a sigla TIC's no decorrer do texto.

governo colocou-o na escola só para investir verbas e dizer que a escola está informatizada?

É necessário conscientizar-se, lutar pelos direitos e deveres enquanto cidadãos, pois o educador é o meio da difusão de saberes entre as gerações e não se pode mais sabotar os sonhos daqueles marginalizados, que podem melhorar de vida através de um ensino qualificado, atualizado e eficiente.

Vários fatores contribuem para o não manuseamento dos recursos tecnológicos pelos professores, entre eles estão: a falta de novos recursos no ambiente escolar², de apoio aos professores nessa nova área, entre outros temas que contribuem para alguns docentes ficarem desatualizados. Sendo assim, levantou-se o seguinte questionamento: Como os professores da rede municipal de ensino Fundamental I da cidade de Picos - PI estão lidando com TICs em suas aulas?

Problematizou-se neste estudo a seguinte questão: os professores estão inovando sua metodologia a partir do uso sistemático das TICs em suas aulas? Está ocorrendo uma desenvoltura dos professores diante das multimídias?

A realidade observada na amostra dos professores questionados retrata a real situação da educação municipal em relação às TICs, de antemão afirma-se que a educação tão sonhada passa longe do esperado, pois o que vêm de melhorias é tirado perante os olhos de todos. De que adianta a escola possuir Datashow, laboratórios de informática, entre outros, se os professores não sabem utilizá-los, ou não recebem nenhuma formação para expandir a visão de algo tão imprescindível ao novo ambiente?

A capacitação continuada é indispensável para a qualidade do ensino, pois educar de forma desproporcional aos patamares da atualidade causa prejuízos catastróficos à sociedade, na medida em que os jovens ficam desorientados diante de inúmeras informações, bem como relacionar-se social e culturalmente num ambiente cada vez mais globalizado e digitalizado.

² Muitas escolas das quais foram aplicada a pesquisa em voga possuem laboratórios de informática, no entanto os educadores não receberam capacitação para utilizarem os computadores.

Como forma de analisar de perto uma formação de educadores, foi realizada uma observação de uma escola da rede estadual de ensino (Unidade Escolar Beta Picoense). Foi aplicada uma formação voltada para o uso das novas tecnologias, tendo-se como propósito mensurar o conhecimento antes e após essa aplicação. Neste contexto percebeu-se a diferença do ato de educar depois do acompanhamento e direcionamento de conhecimentos.

Nesse sentido as páginas a seguir irão retratar a bibliografia do assunto abordado e análise dos questionários. Para aprofundar o assunto buscou-se teorias sobre o assunto como Belloni (2009), Gil (2010), Libâneo (1998), dentre outros.

Dessa forma, os resultados apresentados representam o resultado final do estudo. Portanto, infere-se que é mediante uma formação continuada que incentive a conscientização do professor, do apoio de políticas públicas e de uma visão crítica, que educadores poderão inserir os jovens educandos socialmente no mundo digital.

2 HISTÓRIA E DIFUSÃO DAS TICS

Com a Revolução Industrial, no século XVIII, o mundo passou por modificações que mudaram a contemporaneidade, as tecnologias implantadas evoluíram e hoje estão presentes em diferentes espaços sociais.

Estas por sua vez alteram-se devido à necessidade de produção, através da transformação da natureza ocasionada pelo homem, com a finalidade de atingir a satisfação da mão de obra. Desde o início dos tempos foi assim, a cada nova circunstância o homem busca soluções.

Atualmente, por meio da influência da Revolução citada, a industrialização só tem a crescer (fala-se em globalização), pois as ferramentas rudimentares caíram em desuso, uma vez que a inteligência humana abre-se ao novo e requer algo que possa atingir o infinito.

Nesse sentido, o mercado de trabalho exige um indivíduo qualificado, o que interfere na vida em sociedade. Com a existência desse paradigma de produção é imperioso à formação acadêmica de um indivíduo hábil e flexível que consiga ter uma postura transformadora. Ou seja, que saiba pensar e agir no âmbito individual e coletivo.

A educação nessa nova conjuntura da sociedade tecnológica é a grande responsável por formar um indivíduo capaz de adentrar neste mercado.

[...] Para serem enfrentados os desafios do avanço acelerado da ciência e da tecnologia, da mundialização da economia, da transformação dos processos de produção, do consumismo, do relativismo moral, é preciso um maciço investimento na educação escolar [...] (LIBÂNEO, 1998, p. 48).

As TICs influenciam na dinâmica das relações sociais, no mundo do consumismo, nas atitudes inter e intrapessoal. Com isso, um número significativo de pessoas torna-se individualistas e competitivas. Cabendo à educação posicionar-se diante das mudanças ocasionadas pelo mundo tecnológico. E, ficar a frente para enfrentar os rumos das tecnologias no sentido de averiguar de que maneira se têm conduzido tais transformações no campo sócio-político, cultural e econômico; bem como seus controles na educação.

Retratar a sociedade atual é pensar em um novo cenário social. Onde se faz jus uma educação crítica que tenha o propósito de mudar a realidade do meio, através de lutas por movimentos sociais ajudando financeiramente os excluídos e por uma ética em que os alunos compreendam como é ser um cidadão de bem. Para que, logo, tenham condições de se tornarem um ser conforme as exigências da atual estrutura social.

Todos os instantes da vida se acham cada vez mais penetrados (pelas técnicas): vasto fenômeno que não cessa de crescer, de impregnar mais novos setores da vida, do trabalho, do lar, da rua e dos lazes. O homem está submetido a milhares de solitação excitações, estímulos outrora desconhecidos. Assim o conjunto destas técnicas cria, instala, torna mais espesso a cada dia em torno dele o que chamaremos de globalmente de ambiente técnico. (FREDMANN, 1966, p.12 *apud* BELLONI, 2009, p. 54).

Dessa forma, com a mecanização muita coisa muda na maneira de viver socialmente, além do modo de raciocinar, realizar ações, enfim de interagir e manter-se integrado ao espaço da cibercultura, pois as máquinas dominam todas as partes. Está aí o grande questionamento: Como educar as crianças atualmente? Como trabalhar na sala de aula utilizando estas tecnologias que influenciam na vida cotidiana? Quais são as formas de inter-relações neste meio?

Para responder a estas questões a escola pode considerar o conhecimento do aluno, visto que o mesmo possui informações diversificadas, sintéticas e críticas; obtidas através do ambiente das mídias e multimídias.

A esta relação, a escola precisa atribuir importância a esse conhecimento articulando “[...] sua capacidade de receber e interpretar informações com a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento [...]” (LIBÂNEO, 1998, p. 27).

Outra questão que se deve respaldar a inserção das tecnologias no ambiente escolar é a de um projeto de implantação, em que seja analisado como a escola encontra-se inicialmente em relação ao uso das TICs e o que se pretende chegar com a difusão destes recursos de ensino.

Segundo Tajra (2008) existem algumas etapas para atingir a efusão destas tecnologias em que se destacam:

- Diagnóstico tecnológico da escola, do professor e do aluno;
- Plano de ação;

- Capacitação docente;
- Conhecimento de softwares;
- Elaboração do projeto pedagógico com o uso da informática na educação;
- Implantação;
- Avaliação do projeto;
- Replanejamento. (TAJRA, 2008, p. 80).

Sendo assim, ocorre um encadeamento de passos a fim de resolver as possíveis falhas com a inserção das TICs, desde o diagnóstico do docente e dos alunos até a avaliação final proveniente do uso prático.

Destaca-se dentre essas etapas a capacitação docente, esta por sua vez dará prosseguimento a todo o desenvolvimento da utilização das mídias e multimídias na sala de aula, portanto de nada adiantará a escola possuir os recursos se o professor não souber utilizá-los.

Com a presença do projeto de implantação das tecnologias no ambiente escolar, a troca de saberes entre educadores e/ou alunos, apoio de políticas públicas e visão integrada sobre o manuseio das TICs a educação tecnológica atingirá resultados elevados.

2.1 O que são TICs?

Conforme Belloni (2009, p. 21), as TICs são tecnologias informatizadas, mídias comunicacionais que evoluem constantemente, sendo o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas.

Nesta relação uma técnica depende da outra, e quando unidas ultrapassam as muralhas do que antes era tido como atual, em frações de minutos uma técnica, um design, acabado de ser fabricado passa a ser substituído por outro, presente ou à distância. As mídias telecomunicacionais suprem com velocidade e publicidade a difusão de informações, é a globalização revelando-se.

A junção destas vertentes permite uma explosão de genialidades aliada ao consumo, precisão e outros, em que o fundamental é superar a concorrência com qualidade.

[...] Neste cenário sombrio, a tecnologia no sentido de um conjunto de dispositivos técnicos organizados segundo uma certa lógica assume um estatuto social cada vez mais importante, passando de simples “aplicação técnica” do conhecimento científico a paradigma de conhecimento e fundamento de uma sociedade que está deixando de ser humana. (BELLONI, 2009, p.19).

Quem nunca ouviu está expressão “as tecnologias vão tomar conta do mundo”. Na verdade não é tomar conta do mundo, mas dos espaços antes dominado pelo homem, este por ver-se imerso em tanta técnica acaba entrando em colapso no que diz respeito a se reestruturar e renovar-se. Não se trata de uma mera questão de se apropriar e aplicar a tecnologia em tudo, porque existe um conjunto de relações sociais envolvidos.

Segundo Tajra (2008), as tecnologias classificam-se em: físicas, organizadoras e simbólicas, neste sentido conforme Tajra (2008, p. 44) elas manifestam-se desde um “equipamento até as relações no mundo”.

Um equipamento dando acesso ao mundo. O físico ganhando espaços virtuais, em ambientes distintos por meio de horas síncronas ou assíncronas, provocando impactos nas informações e comunicações que ultrapassam literalmente fronteiras, e que imergem até o meio social.

Diferentes áreas sociais, políticas e culturais requerem um indivíduo multifacetado que compreenda as diversas áreas do saber, que possua competências que adequem-se ao alargamento da expansão do conhecimento.

Nesta relação é indispensável pensar na educação, em quem educa, e quais ações se requerem no ensino aprendizagem desta era digital. O tópico seguinte irá expandir esta nova forma de ensinar, bem como ampliar os recursos aqui expostos.

2.2 As tecnologias e a nova forma de aprendizagem

As novas tecnologias vieram para facilitar a atuação do professor, para ajudar na construção do conhecimento do aluno.

[...] passaram a ajudar o professor a “dar aula”, na organização de texto (conteúdo), nos programas de apresentação, na ilustração de aulas (vídeos, softwares de conteúdos específicos), na avaliação (planilhas, bancos de dados), na pesquisa (bases de dados e internet). Ao mesmo tempo, os alunos encontraram nas tecnologias ferramentas de apoio à aprendizagem: programas de textos, de multimídias, de navegação em bases de dados e internet, de comunicação, até chegar aos ambientes virtuais de aprendizagem. (MORAN, 2007, p. 91).

Assim, as tecnologias possuem um campo vasto de possibilidades onde o professor pode inovar suas aulas. Para isso, ele precisa aprender a operacionalizar as tecnologias e as utilizar na prática docente.

Sendo preciso o docente transformar o conhecimento adquirido tecnologicamente em pedagógico, utilizando-se da teoria e prática, para que possa planejar a melhor forma de atingir os objetivos da aula, do conteúdo debatido, a competência que se objetiva alcançar. O educador poderá utiliza-se de softwares, jogos, enfim é imperioso o planejamento.

Os vídeos, pesquisas na “web, discussão, fóruns, blogs” (MORAN, 2007, p. 92), entre outros, são meios que tornam o conhecimento mais abrangente e crítico. Inseridos na aula estes recursos tornam a aprendizagem dos alunos mais eficaz em relação ao assunto que está sendo abordado. Isso facilita o aprendizado do aluno despertando seu interesse nas aulas. Logo, os alunos passam a ser agentes da construção de seu conhecimento.

O conhecimento deixa de pertencer somente à sala de aula e a aprendizagem passa a ser coletiva. E vê-se que com tal modernização no ambiente escolar cada vez mais é preciso o desenvolvimento de habilidades, que assegurem não apenas a atualização do conhecimento tecnológico, mas, sobretudo, que tais inovações tecnológicas contribuam na tomada de decisões; assim, a aprendizagem abre “porteiros”³.

Conforme Moran (2007), o professor ao introduzir o uso das TICs na aula pode solicitar aos alunos uma pesquisa sobre um determinado assunto, que esteja sendo trabalhado em sala. O assunto será estudado segundo informações que

³ Segundo a autora porteiros tem o sentido de abrir, libertar, pois o conhecimento das tecnologias rompem barreiras além da sala de aula, por não existir mais um conhecimento que se encontra

constam na web. Sendo que, a pesquisa provoca expectativas no aluno, este terá a sua disposição um leque de informações através daquela, nesse sentido o aluno passa a ser o coautor de sua aprendizagem.

Em ambientes virtuais os alunos postam discussões e comentários sobre um assunto, dividem ideias e as publicam, para que outras pessoas possam analisar e colocar suas opiniões. Assim, a aprendizagem torna-se uma “bola de neve”⁴, no sentido de que o conhecimento do aluno irá crescer além daquilo que o professor oportuniza enquanto conhecimento formal.

Fazer uma organização de ideias sobre o aprendizado, saber quais os sites que ajudam na pesquisa, são ações que os professores devem fazer para ajudar os alunos a pesquisarem de maneira segura, ágil e eficiente. Logo, poderão através das informações obtidas aprofundarem seu conhecimento a respeito de um assunto e a organizá-lo de maneira mais adequada ao seu aprendizado, considerando seus interesses, anseios e motivações.

Com o uso da internet o educando possui diversos recursos que propiciam a interação com o mundo virtual, que são fontes de informações, entre outros. Para utilizá-la o professor pode planejar “aulas-informações e aulas-pesquisas” (MORAN, 2007, p. 116), que os ajudam na compreensão das TICs e a desenvolverem sua criticidade. É preciso saber ensinar de acordo com os novos padrões da sociedade contemporânea; caso isso, não ocorra alguns professores estarão contribuindo para a exclusão digital e virtual dos alunos, além de ajudarem na discriminação social.

No entanto, inserir as mídias e multimídias não é tão simples. É preciso saber a realidade dos alunos, a diversidade cultural, “[...] dependem da origem social, da situação pessoal e familiar, da relação com os professores, tanto ou mais da inteligência” (LIBÂNEO, 1998, p. 72) para poder promover a igualdade de todos ao direito à aprendizagem.

Ocorre uma multiplicidade de saberes e conhecimentos, mas muitas vezes alguns alunos ainda não estão conectados por não fazer parte do seu contexto

restrito, este chega a atingir o mundo inteiro através da globalização, e os dos recursos utilizados a cada dia evoluem, como também contribui para as comunicações entre várias pessoas conectadas. Sendo preciso, ao educador abrir as portas para uma educação libertadora.

⁴ Bola de neve *Idem* porteiros.

social, assim cabe ao educador sondar o meio antes de aplicar as multimídias, para que a troca de conhecimentos seja eficaz.

Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias começam a estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados. (MORAN, 2004, p. 245).

A aprendizagem envolve muitos aspectos que deve ser levado em conta na hora de ensinar. Lutar por uma solidariedade, liberdade do sujeito, diversidade onde todos se ajudem mutuamente para romper as barreiras que a atualidade provoca.

Tais atitudes como selecionar, organizar, planejar, avaliar e praticar sempre ajudou o educador no ato de ensinar e agora mais do que nunca necessitam ser repensadas e reelaboradas de acordo com as novas capacidades a que se interliga a sociedade contemporânea. “Educar com qualidade implica em ter acesso e competência para organizar e gerenciar as atividades didáticas” (MORAN, 2004, p. 249).

Abordando estas capacidades, tem-se que organizar é maneira de atingir algo através de uma elaboração prévia, chamado de planejamento, que nada mais é do que se almeja, o se estar fazendo no momento para alcançá-lo, bem como a qual distância se encontra do fenômeno pretendido. “Trata-se, sempre, de agir na direção do que se estabeleceu como ideal, com a luz que brotou do julgamento que se faz sobre o que se está realizando” (GANDIN, 1995, p. 22).

Sendo “[...] De fato, todo o planejamento é o relacionamento adequado entre esses elementos: a situação, a teoria, a realidade, ação, o resultado dessa ação e a avaliação constante de tudo isso” (GANDIN, 1995, p. 93). Planejamento na educação é a capacidade de ligar todas as ações visíveis e invisíveis, com o propósito de obter um ideário de crescimento intelectual, moral, afetivo e social libertador. Referente à transformação igualitária de muitos marginalizados, que tem a educação como elemento para atingi-la.

Acerca da competência de gerenciamento, é notório engajar a didática, como meio de atingir a difusão e coordenação do ato de educar já que o seu “objeto de

estudo é o processo de ensino-aprendizagem” (CANDAU, 2005, p. 14). Por ter um significado extensivo associado a vários fatores determinantes, a didática é a porta para adentrar neste processo.

Segundo Candau (2005), a didática necessita articular três dimensões interdependentes no processo ensino aprendizagem, a humana, técnica e político-social. Na primeira, apenas as relações sociais seriam priorizadas, prejudicando o restante do processo; na segunda causaria a técnica quando dissociada das demais; e na terceira a determinação social é definida por uma determinada classe (geralmente a classe alta), que influi nos condicionantes de transmissão de conhecimentos. No entanto é “[...] a articulação entre elas o centro configurador do processo [...]” (CANDAU, 2005, p. 16).

Abordando a segunda dimensão, a técnica que é o foco do estudo em pauta, tem-se que a didática busca estratégias condizentes com o objetivo a que se almeja. É preciso analisar o uso das tecnologias no ambiente escolar não como uma questão de mecanizar, instrumentalizar, operacionalizar, racionalizar tudo, mas de “uma ação intencional, sistemática, que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem [...]” (CANDAU, 2005, p. 15), a partir da análise da concretude trabalhada, das relações afetivas envolvidas, para chegarmos a uma “didática fundamental e não uma didática instrumental” (Expressão utilizada pela autora acima).

É tomando consciência da prática, refletindo o que se está fazendo todos os dias, os meios utilizados para abordar uma educação qualitativa, o diagnóstico da realidade, a adequação do processo de educar a todos os indivíduos, que o caminho árduo/excludente tornar-se-á brando/inclusivo.

Conforme Gandin (1995), o processo de conscientização ocorre quando há inquietações sobre o resultado; em seguida uma ação sobre esta reflexão; uma transformação em relação a esta; e por fim uma nova ação sobre a reflexão.

De tal modo, o educador quebra o comodismo do ato de educar, bem como contribui para a ampliação positiva de suas ações no ambiente escolar, como pessoa humana compromissada com o futuro da humanidade, quando assume seu trabalho com olhar além do externo, mais internaliza buscando até o fim a solução.

3 QUESTÕES METODOLÓGICAS

A presente pesquisa baseou-se no intuito de analisar a prática docente diante das novas tecnologias; tendo como público alvo os educadores do ensino fundamental menor, da rede municipal de ensino, da cidade de Picos-PI. Neste estudo, apresentam-se as seguintes questões: Os professores da rede municipal do ensino fundamental I de Picos-PI estão inovando sua metodologia de ensino a partir do uso sistemático das TICs em suas aulas? O uso de recursos multimídia está possibilitando o desenvolvimento dos professores em relação a atividades dinâmicas em sala de aula de modo a melhorar a qualidade do ensino?

Para investigar estes questionamentos, a partir dos objetivos apresentados, buscou-se a realização de uma pesquisa descritiva, pois esse tipo de estudo adequa-se aos objetivos do trabalho. Logo a mesma “têm como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis” (GIL, 2010, p. 28). Sendo possível visualizar o problema que está ocasionando o fato a que se pretende atingir com a pesquisa, neste caso a atuação docente.

A população investigada consta de dezenove (19) professores, doze (12) educadores de cinco (05) escolas municipais de Picos-PI, na primeira pesquisa. Já a segunda parte da pesquisa contou com a participação de sete (07) educadoras de uma escola estadual da referida cidade, denominada neste trabalho de Unidade Escolar Beta Picoense; nesse contexto ocorreu o envolvimento da pesquisadora em um curso de extensão sobre o uso do sistema operacional Linux Educacional em um laboratório de informática. A investigação consistiu na observação dos educadores, sobretudo a reação dos mesmos ao entrarem em contato com as TICs. Outrossim, a proposta foi analisar o contato estabelecido entre o formador e os professores participantes da capacitação no processo de ensino aprendizagem e, destarte, registrar dados relatados pelos educadores a fim de aferir se durante esse processo de formação eles relatariam a possibilidade de fazer uso das TICs em sala de aula.

O grupo de professores escolhidos baseou-se de acordo com a possibilidade de acesso as escolas para desenvolver o estudo. Estes por sua vez identificam-se na pesquisa com a denominação Professor 1, 2, 3, e assim por diante, a fim de

resguardar o anonimato e o sigilo dos envolvidos. As escolas estão localizadas em bairros diferentes da cidade para que se possa perceber a influência das novas tecnologias em diferentes contextos sociais e os resultados obtidos através destes recursos didáticos. Já na última pesquisa, houve denominação fictícia dos educadores e da instituição pesquisada para que o leitor possa compreender de forma mais detalhada os dados aqui presentes.

É importante colocar que a primeira pesquisa seria mais abrangente em relação ao número do público alvo, uma vez que a ideia era selecionar quinze (15) professores para ampliar o campo de pesquisa; no entanto, houve muita resistência dos mesmos em responderem aos questionamentos, foram dias à procura de escolas que aceitassem participar. Assim, a mesma foi realizada com a quantidade de educadores supracitados. Nesse sentido, foi trabalhada a possibilidade de realização de um curso para formação de professores em Linux Educacional 4.0 (segunda etapa da pesquisa), visando-se aumentar o número de docentes no trabalho monográfico, com o fulcro de permitir maior alcance em dados coletados e analisados.

Para o recolhimento dos dados foi utilizado à aplicação de questionários, a fim de chegar a um retalhamento das variáveis investigadas, como o aprofundamento do tema estudado a partir da verificação da realidade. Como GIL (2010, p. 121) confirma: “As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa”.

De tal modo, ocorreu uma análise mais objetiva e precisa, onde os dados obtidos através do questionário dos pontos mais relevantes comportam um diagnóstico da comunidade como toda investigada, compondo informações imperiosas. Como também, “o questionário constitui o meio mais rápido e barato e de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato” (GIL, 2006, p. 115).

Preservar os dados é garantia que se deve atingir com a ética, pois uma vez revelada à fonte pode causar constrangimentos, danos morais, materiais e a imagem do entrevistado, a depender do questionamento e resposta.

Após a coleta de dados ocorreu à análise dos mesmos obtidos no decorrer desta pesquisa. Ocasionalmente a interpretação sobre a temática abordada “[...] a interpretação da dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com os outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente”. (GIL, 2006, p. 125).

Para o tratamento dados utilizou-se do uso de porcentagens, e fundamentação teórica sobre o tema abordado, o que possibilitou analisar individualmente as informações ao passo da universalidade da pesquisa em voga dos professores que aderiram as TICs, os que a reconhecem como indispensável nas aulas, entre outros. Por conseguinte, permite olhar em qual grau de quantidade e qualidade evoluiu e/ou precisa-se caminhar educacionalmente em termos de atualização.

Segundo Gil (2010), a quantificação de dados é um método estático que se utiliza de probabilidades dotadas de veracidades, e que oportuniza a obtenção de fatos mais aceitos pelos teóricos e estudiosos, garantindo dessa forma a precisão dos conhecimentos coletados.

Quanto ao método adotado aprofundou-se o estudo por meio da fenomenologia, que tem por características interpretar um dado fenômeno a partir das experiências do sujeito.

A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulado com base em suas experiências. Seu objeto é, portanto, o próprio fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o se pensa ou se afirma a seu respeito. (GIL, 2010, p. 39).

Pois, esta pesquisa ajuda a analisar o conhecimento docente e atuação em sala de aula, a partir da compreensão dos conhecimentos dos mesmos a cerca do assunto. Contribui na aprofundação da análise dos fenômenos, motivo que leva a tal saber quando se utiliza teorias, o grau de conhecimento e possíveis soluções para problemas futuros.

A coleta de dados aconteceu no período de dois mil e doze (2012), teve início em março, e em maio ocorreu à aplicação de seis (06) questionários, e os outros seis (06) em outubro, com término em novembro com a última remessa de

questionários e observação, conta-se de sete (07) questionários aplicados em turma de capacitação, dentro os objetivos do curso de formação contínua.

A análise e aprofundamento teórico deram-se até março de dois mil e treze (2013). Com o propósito de adquirir dados precisos para compor o trabalho de monografia, e também aprofundar o tema citado.

4 A COMPREENSÃO E USO DA TECNOLOGIA PELOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM PICOS-PI

A análise de dados está baseada nas informações obtidas a partir das respostas concedidas pelos docentes participantes do estudo, através de questionário aplicado a categoria. O questionário, de autoria de CARVALHO e ORQUIZ (2012), contém sete (07) questões; sendo uma fechada e seis (06) abertas. Tais questões visou conhecer o que os educadores compreendem por tecnologia; quais as tecnologias que conhecem e fazem uso no decorrer de suas aulas; de que maneira o professor busca novas aprendizagens através das TICs; se o docente observou o aumento qualitativo do desempenho dos alunos após adotar algum tipo de recurso tecnológico. Ainda se questionou se o docente recebeu capacitação para fazer uso de recursos tecnológicos enquanto instrumento didático e se é importante inserir o aluno na era digital no ambiente escolar.

De acordo com os dados coletados foi possível verificar a atual realidade das tecnologias na sala de aula, neste sentido serão mencionadas as informações coletadas, através da utilização de percentuais, a fim de avaliar quantitativamente o conhecimento docente a respeito das TICs e a utilização em sala de aula.

Para relatar os dados obtidos, utilizou-se tópicos relacionando a cada questão aplicada, assim a mensuração dos educadores será detalhada e os mesmos serão identificado através de nomenclaturas, dos doze (12) professores entrevistados a maioria trabalham na mesma escola⁵, devido a disponibilidade de alguns em aceitar não houve muita aceitação a pesquisa.

Levando em consideração os questionamentos, indaga-se por que muitos educadores resistiram em responder e outros sequer quiseram olhar do que se tratavam as questões. Qual o motivo que leva à omissão por parte dos docentes em responder as questões? Seria o cansaço decorrente de suas próprias funções de ministrar aulas? Falta de incentivo e/ou informações que permitam responder com segurança aos questionamentos? Medo de responder? A falta de tempo? O pouco

⁵ A professora um (01) e dois (02) são de escolas distintas; as educadoras três (03), quatro (04) e cinco (05) pertencem à mesma instituição de ensino; as docentes seis (06), onze (11) e doze (12) trabalham na mesma escola; e por fim os educadores sete (07), oito (08), nove (09) e dez (10) atuam na mesmo ambiente educacional. Totalizando cinco (05) instituições escolares.

conhecimento na área? O completo desconhecimento sobre a utilização das TIC's tanto em sala de aula como fora deste ambiente?

Em conversa particular com alguns diretores, observou-se que existe displicência dos educadores para com pesquisas aplicadas nas escolas, as atividades na comunidade escolar, entre outros. Ainda não se pode inferir muito sobre tais questões, mas que os educadores precisam de mais apoio, sessões de companheirismo para com o outro, não se pode negar. É contraditório ensinar as crianças companheirismo, partilha, ajuda mútua, quando não se pratica tais ações.

A falta de empenho e da devida participação da população investigada em colaboração com a pesquisa provocaram várias inquietações. A pesquisa chegou a ser comprometida no que se refere à pesquisa, aos objetivos, à análise e avaliação. Entende-se no âmbito deste trabalho que tal falta de empenho poderia estar simplesmente relacionada ao ato de perder o questionário em meio aos papéis da escola, atribuir a um outro educador a responsabilidade de responder aos questionários, além das argumentações sobre a falta de tempo, entre outros. Esse fato levou a profunda reflexão acerca do tema abordado, como também acerca dos questionários propostos e apresentados aos sujeitos da realidade pesquisada. Como corolário os dados podem ser analisados de maneira descritiva, haja vista a importância de tal temática, além dos obstáculos encontrados para a atuação docente com as TICs.

Enfim, foi com muita insistência que estes educadores se propuseram a responder, claro que nem todos responderam aos sete (07) questionamentos. Os relatos a seguir traduzirão muitos passos que a educação ainda necessita caminhar, o primeiro deles e basilar para os demais é sem dúvidas a capacitação docente.

4.1 Análise das Falas

Quando se questionou aos educadores a respeito do conceito de tecnologia e quais efetivamente eles conhecem, cem por cento (100%) responderam satisfatoriamente, ou seja, em acordo com o real sentido das TICs, além de

denotarem noções acerca das mesmas, como a difusão, evolução, mobilidade, inovação, entre outras. Os relatos definiram-na como algo que está em constante mudança e presente em todos os espaços sociais, científico, etc. Como também abrangerão o campo de tecnologias hoje presentes. Segue abaixo um conjunto desses depoimentos.

“As tecnologias estão difusas em todos os espaços sociais. Há vários tipos de tecnologias, conheço duas” (PROFESSORA 1).

“É tudo aquilo que é inovado, ou seja, que está em constante mudança. Celular, computador, quadro acrílico, televisão, rádio, etc” (PROFESSORA 2).

“São os recursos os quais possibilitam maior rapidez nas informações, no trabalho, por meio de técnicas modernas. Ex.: computador, robô, Datashow, aparelhos de manuseio médico, internet” (PROFESSORA 3).

“São os meios mais modernos que utilizaremos para termos mais rapidez e conteúdos atuais. Ex.: notebook, Datashow, internet” (PROFESSORA 4).

“É o avanço da ciência presente em todas as partes: telefone, televisão, celulares, vídeos, relógios, etc.” (PROFESSORA 5).

“Tecnologia são todas as formas dotadas para facilitar a aquisição mais rápida e mais autônoma de conhecimentos, de mobilidade e de comodidade para as pessoas, através de aparelhos capazes de desempenhar tais funções. Conheço computadores, celulares, pen-drives, data shows, tablet e outros” (PROFESSORA 6).

“É tudo que envolve mídia. Computador, internet, data show, entre outros” (PROFESSORA 7).

“Invencíveis para facilitar a vida do homem, computador, internet, Datashow e outros” (PROFESSOR 8).

“Conhecimento técnico e científico ou ferramentas utilizada para obter esse conhecimento. Internet, computador, rádio e etc.” (PROFESSORA 9).

“É o estudo do avanço tecnológico para manusear máquinas como computadores. Datashow, computadores e outros” (PROFESSORA 10).

“São materiais modernos usados em sala de aula. Datashow, vídeos e etc.” (PROFESSORA 11).

“São recursos da atualidade. Datashow, computador e etc.” (PROFESSORA 12).

Quando se enqueriu os educadores acerca do uso de recursos tecnológicos na sala de aula, notou-se que muitos professores colocam a culpa na escola em não ter recursos tecnológicos, outros por sua vez exploram pouco o vasto campo que a tecnologia oferece, devido a não capacitação.

Assim, cinquenta por cento (50%) dos entrevistados afirmaram que utilizam tecnologias na aula. E o restante disse que na escola não há recursos ou não se adequa a disciplina ministrada.

“Datashow, toca CD e televisão” (PROFESSORA 1).

“Sim. TV e DVD” (PROFESSORA 12).

“Toca CDs, DVDs, Datashow, computador, etc.” (PROFESSORA 6).

Constata-se que as educadoras em questão já utilizam alguns dos recursos de multimídias mais avançados na sala de aula (como o computador), e outros antigos (TV e toca CDs), os mesmos trazem um rendimento positivo do alunado quando bem utilizados.

“Nas minhas aulas de Educação Física não uso muita tecnologia. Mas faço recreação e aula prática” (PROFESSORA 2).

Se a educadora tivesse a oportunidade de realizar uma capacitação em mídias educacionais para conhecer a vasta área de aplicação da tecnologia nas aulas de Educação Física (por exemplo, as aulas podem ser ministradas através de vídeos, softwares educativos, blogs, internet e outros), melhoraria o ensino e a aprendizagem dos alunos. Sendo que estes ao conhecerem mais os assuntos podem trazer propostas para a prática, bem como partilhar ideias com outros colegas.

“DVD, notebook, em aulas de artes, religião uso esses instrumentos que chamam mais atenção dos alunos e trazem seu melhor desenvolvimento” (PROFESSORA 4).

Poderia esta usar em suas aulas tanto de artes como religião, mais recursos, pois estas disciplinas ampliam o olhar do educando em diversas áreas, por meio da interdisciplinaridade entre elas. Neste contexto, um dado conteúdo abordado em religião poderia ser apresentado em artes e vice-versa utilizando-se de recursos tecnológicos atrativos, interativos, como softwares, sistema operacional Linux Educacional, acessórios do Windows, todos envolvendo habilidades adquiridas previamente.

“Data-Show (aulas baseadas em vídeos); Som (aulas baseadas em música); Câmera fotográfica (aulas baseadas em imagens)” (PROFESSORA 5).

“Costumo utilizar Dvds, televisão, quando pretendo apresentar atividades audiovisuais. Mas também uso a internet como fonte de pesquisa para diversas atividades” (PROFESSORA 3).

Respectivamente, a fala da Professora (05) sobre o uso das tecnologias aliada as estratégias, necessita apenas ampliação, como por exemplo, com o Datashow a uma infinidade de atividades a utilizar como slides, projeção de imagens, texto, entre outros. Complementando com a educadora (03) que utiliza a tecnologia de acordo com suas possibilidades, o sentido é justamente o de a tecnologia auxiliar o educador na ação na sala de aula, dar aportes para a expansão do ensino.

“Não tem na escola” (PROFESSORA 7).

“Não. A rede municipal de ensino nas prefeituras que trabalho não dispõe de tecnologia” (PROFESSOR 8).

“Em sala de aula atualmente usamos apenas quadro acrílico, piloto e livros didáticos” (PROFESSOR 9).

“Quando possível, porque na escola ainda não possui. Ela está engatinhando e as tecnologias não foram inseridas” (PROFESSOR 10).

Os educadores mencionam que não há recursos didáticos na escola, o que dificulta a inserção das TICs na sala de aula, no entanto, pode-se observar que na referida escola há um laboratório de informática equipado, mas o que estaria faltando: capacitação? Culpa da escola ou esforço por parte da professora em utilizar? O educador é componente da comunidade escolar, ele necessita trabalhar, lutar por uma educação inclusiva dos recursos tecnológicos, tem que ser curioso para buscar de seus direitos e o saber que mediado.

Comprovando a atual realidade de muitas escolas brasileiras, ocorre uma disparidade grande, pois hoje há uma realidade de terceiro mundo, no qual o quadro acrílico foi substituído pela lousa digital, o piloto pela caneta digital e o livro didático será daqui algum tempo o e-book (livro digitalizado). O governo propaga a exclusão de educadores e alunos, por não dar-lhes um ambiente favorável.

“Não. Por falta de não saber manusear os equipamentos” (PROFESSORA 11).

A escola em que atua a educadora onze (11) possui recursos tecnológicos, no entanto por não saber utilizá-los, aquela continua excluindo os educandos socialmente, não por querer, mas por falta de informações.

No questionamento referente à busca de atualização docente em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), avaliou-se que aproximadamente noventa e dois por cento (92%) dos entrevistados buscam manter-se atualizado fora da escola, porque a mesma ainda não dispõe de atualização de saberes para com o uso das tecnologias.

“Sim. Na escola tem” (PROFESSORA 1).

Talvez esta educadora não tenha compreendido o questionamento, informa que na escola em que trabalha há capacitação para os educadores frente à evolução tecnológica. Deixando a desejar o que foi questionado de fato.

“Às vezes sim, procuro está inovando, sai da rotina” (PROFESSORA 2).

Observa-se que a educadora encontra-se desestimulada com procura e uso dos recursos tecnológicos. Talvez a correria do trabalho, o meio em que atua, entre

outros, devem ser levados em conta para que se chegue ao real motivo de tal falta de motivação.

“Costumo-me ‘policier’ e chamar a atenção do aluno quanto a isso. Mas ainda não pesquisei profundamente em relação ao assunto” (PROFESSORA 3).

“Sim, procuro me observar mais, me policiando para não repetir várias vezes a mesma coisa” (PROFESSORA 4).

As professoras dizem que procuram disciplinar-se em relação ao assunto, bem como a educadora (03) desperta em seus alunos a busca pela atualização. No entanto, ao final da frase ela relata que ainda não pesquisou o bastante. Quanto à educadora (04) nota-se a busca da inovação das aulas com recursos tecnológicos ou didáticos e uma reflexão sobre o ensinar, através do planejamento.

“Sempre, no entanto, o termo correto é associar a tecnologia ao livro didático, uma parceria infalível na construção do conhecimento” (PROFESSORA 5).

“Se você não procura usar esse tipo de instrumento, você não avança e nem seu aluno avança, pois a cada dia esses recursos se tornam indispensáveis no seu dia a dia” (PROFESSORA 6).

Diante de uma realidade atual sobre o saber e ação docente, há professores que surpreendem a forma de educar e aprender a conhecer. Assim as educadoras acima possuem uma bagagem de conhecimento tecnológico, adentrando na nova era digital, trata-se de professoras inovadoras que assimilam o uso sistemático das tecnologias ao trabalho docente e ao aluno.

“Procuro mais a escola não consta para uso” (PROFESSORA 7).

“Sim, mas apenas em casa, pois na escola não dispomos das tecnologias da informação e comunicação” (PROFESSORA 8).

Os educadores relatam que a escola não possui. Assim, o educador pode até trazer para sala de aula informações, no entanto, sem o auxílio das TICs para a prática na sala de aula a informação torna-se vaga e vulnerável a esquecimento pelos alunos, que não tem condições de acessá-las em outros espaços fora do ambiente escolar.

“Sim, sempre estudando e me aperfeiçoando através dos meios de comunicação, como televisão, internet, etc.” (PROFESSOR 9).

“Sim, estou começando a manusear o computador em casa, para depois colocá-lo na sala de aula” (PROFESSORA 11).

O Professor 9 está atualizando-se nos meios propícios, mas se houvesse uma capacitação, com certeza a atualização seria mais eficiente. Já a Professora 11 está caminhando em busca da atualização do seu aluno na nova era digital, pois se a escola não fornece uma capacitação aprofundada, é preciso o educador buscá-lo.

“Sim, sempre. Através de capacitação (como Palavra da Criança, em series iniciais), pesquisa e etc.” (PROFESSORA 10).

“Sim” (PROFESSORA 12).

A Educadora 10 possui algumas formações e está sempre se inovando, pois trabalha há anos, o que facilita participar de projetos do governo. Contudo, é preciso se levar em conta a necessidade de instruir também os professores recém-atuantes, com o intuito de que os mesmos possam adquirir experiências similares aos da Educadora 10. Tal exemplo denota que a prioridade de atualização conforme os recursos e tecnologias deve não só se direcionar aos educadores com muitos anos de serviço, mas sobretudo essa prioridade deve se expandir no corpo docente da comunidade escolar como um todo, independente dos anos de atuação dos docentes.

No que se refere ao questionamento sobre o auxílio das tecnologias na aula sem dispersão dos alunos, um número expressivo dos educadores pesquisados, oitenta e dois por cento (82%), dizem que a tecnologia auxilia. Alguns dos restantes entrevistados dizem que as tecnologias causam a dispersão, outros, ampliam a forma de ensinar através do planejamento, sendo que um dos professores não respondeu ao questionamento. Por conseguinte, existe defasagem do ensino ao usar o recurso, isto se deve ao direcionamento incorreto de alguns educadores.

“Sim ficam mais presos” (PROFESSORA 1).

“O uso das tecnologias prende mais atenção dos alunos, diminui a dispersão dos alunos, diminui realmente a dispersão; quando é novidade para os alunos os meios tecnológicos os prende ainda mais” (PROFESSORA 2).

“Sim. Pois com o uso das tecnologias nas salas os alunos prendem mais a atenção e melhora o seu aprendizado” (PROFESSORA 4).

“Sim. Os alunos ficam entusiasmados” (PROFESSORA 12).

Compreende-se é que a tecnologia atrai o aluno no sentido de chamar a atenção e não de restringir sua liberdade na busca do conhecimento. As Professoras 1, 4 e 12 utilizam essa ciência como um aporte didático, e não como reforço ao ensino tradicional.

A Professora 2 ratifica a ação da tecnologia como auxiliadora e chamativa da atenção no que tange ao ensino através das TICs, interessante notar que ela diz que [...] *quando é novidade para os alunos os meios tecnológicos os prende ainda mais*”. Se a novidade for bem utilizada, com certeza dará bons frutos de saberes. Então, não basta ser só novidade, mas ser a novidade que veio para adicionar.

“As tecnologias auxiliam sim. Porém devem ser objetivadas. Pois quando não se tem objetivo não traz um efeito satisfatório” (PROFESSORA 3).

“As tecnologias aumenta as dimensões da aprendizagem, mas de acordo com a tecnologia pode abrir janelas de dispersão em relação a que está sendo estudado” (PROFESSORA 9).

É esta a meta da inserção das tecnologias na sala de aula, é possível perceber que existem educadores que colocam o planejamento em primeiro plano antes de executar, as TICs estão sendo inseridas de maneira integrada ao planejamento docente e não o substituem. Neste sentido, o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula, a didática, o manuseio e planejamento devem estar interligados de tal modo que traga um desenvolvimento satisfatório do alunado.

“Nem sempre, dependendo da maneira como vem direcionado aos alunos, pode atrapalhar mais que ajudar” (PROFESSORA 5).

“Nem todos os alunos se mantem por muito tempo interessado diante de um aparelho como o computador, por exemplo, mas sem duvida procuram mais para diversão do que para aprender” (PROFESSORA 6).

Esta hipótese das professoras confirmar-se-ia caso ocorra à falta de planejamento do ensino. O instrumento didático utilizado é valido para educar, dependendo da identificação do ponto a que se pretende chegar, dessa maneira o diferencial trata-se do caminho percorrido para apreender um bom desempenho.

“Sim. Com certeza ajudaria a enriquecer e dinamizar as aulas, tornando-as mais atraentes” (PROFESSOR 8).

“Muito, é essencial” (PROFESSORA 10).

“Com certeza” (PROFESSORA 11).

O Educador 8 deixou claro na pergunta sobre se há recursos na escola, na unidade escolar que atua não há recursos ainda, mas enquanto professor ele compreende a importância destes aportes no ambiente escolar, o que mostra sua responsabilidade também em educar com compromisso. A Educadora 10 relatou ao responder que as tecnologias hoje são indispensáveis no processo ensino aprendizagem, que se pôde observar numa conversa a parte dos questionários.

Ainda inquiriu-se aos docentes acerca do aumento do número de rendimentos dos alunos após adotar algum tipo de recurso tecnológico, sendo setenta e cinco por cento (75%) dos entrevistados que ratificam tal melhoria. Os outros afirmam que somente algumas áreas são desenvolvidas na aprendizagem dos alunos, e outros restringem a alguns recursos didáticos, o que necessita de maior conhecimento docente sobre esses, bem como uma nova forma de utilizá-los.

“Sim. Aprendizagem, pesquisa”... (PROFESSORA 1).

“Sim. Jogos, letramento, vídeo, imagens e etc.” (PROFESSORA 10).

Ao usar tais recursos diversificados, a educadora permite o espaço para que um recurso pedagógico possa expandir o saber, na medida em que outro possa complementar, assim atinge-se um desenvolvimento integral por meio de uma aprendizagem vasta.

“Sim. Quando uso o som nas aulas as crianças se animam mais e participam com mais empolgação” (PROFESSORA 2).

Pode-se compreender a restrição feita ao som para animar e trazer rendimento, a educadora física entrevistada poderia conhecer outros recursos para não se referir tanto a uma multimídia.

“É bem legal porque acaba sendo uma aula mais atrativa. Porém se usada constantemente pode cair na rotina” (PROFESSORA 3).

“Sempre há rendimento, quando o recurso é bem utilizado o rendimento é notório. Por exemplo, num filme para interpretação é melhor num Datashow do que numa TV” (PROFESSORA 5).

Em relação à educadora 3 analisou-se que a roteirização de um recurso didático causa fadiga, assim o que antes trazia um rendimento o reduz. Utilizar um mesmo recurso pode significar inovar, adequar, como por exemplo, quando é utilizado um ditado de palavras escritas no editor de texto (Ex.: Word), em outra aula é possível utilizar a atividade de um bingo para as crianças confeccionarem, enfim depende da criatividade e disponibilidade na escola. Esta ideia complementa-se com o argumento da Professora 05, pois se uma atividade for utilizada com estratégias com certeza a qualidade de rendimento aumenta.

“Sim o raciocínio ficou mais rápido” (PROFESSORA 4).

É uma das áreas mais desenvolvidas com as TICs, a mesma abrange todas as áreas do conhecimento e influência na capacidade de velocidade de apreensão do desenvolvimento da criança.

“O único recurso tecnológico que disponho é o meu próprio computador, onde digito as tarefas isso ajuda muito na organização e compreensão das atividades” (PROFESSOR 8).

Aqui entra a real situação de algumas escolas, como inferir algo se a escola não possui? Como o educador poderá aumentar o rendimento dos seus alunos em relação aos recursos pedagógicos? Será que ele sozinho com seu aporte particular trará resultados positivos para o ambiente escolar?

Repensar a qualidade do ensino, o suporte oferecido a quem está à frente da transmissão das informações colocadas a cada dia na sala de aula faz-se valoroso. Pois, um educador como este pode sim mudar um fato com seu esforço, no entanto ele necessita de mais apoio para avançar.

“Sim, maior atenção e curiosidade em relação ao conteúdo” (PROFESSORA 9).

“Melhora o rendimento, por chamar a atenção” (PROFESSORA 11).

“Sim. A atenção” (PROFESSORA 12).

Estes questionamentos se igualam no sentido de afirmarem o uso, o primeiro passo do rendimento, que é de chamar a atenção dos alunos. Educar é antes de qualquer coisa o estímulo direcionado para atingir as metas.

Ainda questionou-se a respeito da capacitação recebida pelos educadores para o uso das tecnologias, que a escola possui em que o mesmo atua, aproximadamente sessenta e sete por cento dos entrevistados (67%) não receberam nenhuma formação para utilização sistemática em sala de aula dos recursos.

“Sim. Nas escolas do Estado no Núcleo de tecnologia Educacional (NTE)” (PROFESSORA 1).

A educadora não recebeu no município, mas no estado a capacitação e adiante será mais abordada a realidade da formação continuada de professores e tecnologias no município de Picos.

“Não. Lá não possui muitos recursos” (PROFESSORA 2).

Além de dizer que não adquiriu formação, a professora diz que na escola não há muitos recursos. Compreendendo-se desta forma que tornaria desnecessário a devida formação em tecnologias no espaço escolar em que atua, já que não há recursos neste.

“Não, apenas utilizo dos meus conhecimentos do cotidiano” (PROFESSORA 3).

“Ainda não, e a maioria dos recursos utilizados sou eu quem leva para a escola” (PROFESSORA 5).

“Não” (PROFESSORA 4).

“Não” (PROFESSORA 7).

“Não” (PROFESSOR 8).

“Não” (PROFESSORA 9).

“Não” (PROFESSORA 12).

Quanto a Professora 03 analisou-se o senso comum, conhecimento este que firma-se no dia a dia em uma cultura, um saber não científico, desta forma, em que teorias apoiar-se, prática, realidade, enfim como educar sem o saber baseado em outros existentes e aprofundado criticamente. Já em relação à Professora 05 observa-se que a escola além de não capacitar, não dispõe de recursos didáticos o quê dificulta o uso, pois se o professor não os possui em seu ambiente de trabalho, como utilizar? É uma questão de exclusão, devido à falta de reflexão política administrativa para com o rumo da educação e da ciência.

“Já, mas não foi o suficiente, pois algumas funções e alguns programas que podem auxiliar melhor o ensino ainda são desconhecidos. Mas, procuro conhecer através de outras fontes” (PROFESSORA 6).

Capacitar superficialmente, sem aprofundamento de nada adiantará, pois o saber sem alicerce é morto, sendo que qualquer mudança pode derrubá-lo. No caso citado, a educadora relata que alguns softwares permanecem sem exploração pelos educadores, o que proporciona uma contradição pelos programadores de tais equipamentos, devido aqueles serem feitos para auxiliar e não para continuarem intocáveis na comunidade escolar.

“Sim, como a Palavra da Criança, entre outros. Alguns por já possuir vinte e dois (22) anos de SESI” (PROFESSORA 10).

A educadora diz que possui capacitações proporcionadas pela experiência de trabalho no referido local. Nesse sentido, para capacitar não há necessidade de o educador contar com vários anos de atuação. A formação continuada é

imprescindível desde o momento que o educador chega à escola, sendo preciso implantar esta ideia.

“Só para o computador e Datashow” (PROFESSORA 11).

Capacitar, significar formar integralmente e não apenas dar algumas dicas de como usar. Porque conversando com a professora observou-se que ela apenas recebeu algumas instruções e em casa está buscando mais saberes. Esta é a realidade de algumas capacitações fornecidas que não ampliam o conhecimento dos docentes, dessa forma eles necessitam ampliá-lo por si só, nesta relação entra a falta de direção, seguidamente a queda de rendimentos que poderiam ser maiores.

Por fim, perguntou-se aos educadores sobre a importância de inserir os alunos nesta era digital no ambiente escolar, os cem por cento (100%) dos entrevistados afirmam que a conscientização destes é necessária para a inclusão, assim os docentes utilizam-se de informações dispostas em diversos meios.

“Sim. Porque no cotidiano é necessário” (PROFESSORA 1).

“Sim é muito importante, pois a tecnologia está no meio em que vivemos” (PROFESSORA 7).

“Sim, pois nos dias atuais a tecnologia está presente em todos os lugares e na escola não seria diferente, pois as TICs são instrumentos fabulosos e necessários para facilitar a aprendizagem” (PROFESSORA 9).

Ressalta-se que os comentários acima se tratam de ações simples ou complexas realizadas no dia a dia que necessitam das tecnologias, por exemplo, a operação em um caixa eletrônico, entre outros. Podemos dizer que as tecnologias estão inatas em nossa vida. Aprender a conviver em sociedade e em sintonia com os recursos imersos para as informações, comunicações, presente ou distante nos meios que aumentam o grau de sabedorias ilimitadas para este hoje, amanhã e depois de amanhã.

“Com certeza, é de grande importância está inserindo o alunado na era digital, prepará-los para o futuro” (PROFESSORA 2).

Preparar para o futuro, como presente, já que as tecnologias estão imersas desde agora. O relato acima está coerente, mas a educadora deveria ter complementado com a formação do alunado para o presente.

“Sim. Porém como já mencionei os alunos devem ser bem direcionados. Pois os alunos podem utilizar a “era digital”, os meios para atividades sem fundamento, ou mesmo acabarem em situações “perigosas”, como em bate papo com pessoas estranhas”... (PROFESSORA 3).

Esta citação ratifica o que foi colocado até agora. No que tange a formação dos jovens no meio tecnológico e científico, significando dar-lhes capacidade de não apenas utilizar mais um recurso, mas orientá-los sobre o essencial e desnecessário, tentando conscientizá-lo para que os mesmos não caiam em ciladas, principalmente na internet.

“Sim” (PROFESSORA 4).

“Com certeza” (PROFESSORA 5).

“Com certeza” (PROFESSORA 12).

“Sim, mas de maneira que ele possa adquirir competência para usá-lo, acho que antes de colocar a criança diante do computador, por exemplo, deve-se saber se ela tem domínio didático para isso como: Procurar programas que ensinam a respeito do que querem aprender, não do que querem ver” (PROFESSORA 6).

“Sim, se planejado e organizado! Pois a partir do momento que se remove o aluno para outra sala de aula e não tem planejamento prévio a outra sala de aula e não tem um planejamento prévio, virá baderna sem nenhum proveito” (PROFESSOR 8).

O educador deve diagnosticar antes de orientar o aluno e, por conseguinte analisar o grau de saberes que vai sair e qual se quer chegar. Só assim, a meta pretendida ao desenvolvimento integral será atingida. Complementa-se com o comentário do Educador 08, o qual se refere a uma suposição de levar os alunos à outra sala, como no laboratório de informática, se não tiver um objetivo, meta e planejamento sobre o que ensinar e expandir, não irá se chegar a estes pilares da didática.

“Muito. Porque quem não souber é um analfabeto tecnológico” (PROFESSORA 10).

Antigamente quem não sabia ler e escrever era tido como analfabeto, hoje o termo expandiu-se e quem não conhece as tecnologias também é analfabeto, mesmo que seja letrado. Tem-se que amenizar este termo, fazendo a parte como educadores compromissados com a educação.

“Com certeza. Mais a dificuldade está em o aluno conhecer mais do que a professora” (PROFESSORA 11).

A dificuldade de muitos educadores revela-se porque os alunos conhecem mais as tecnologias do que os mesmos, nesta situação o educador fica frustrado na sala de aula com questionamentos que não sabe responder, tornando-se excluído. Necessita-se haver uma igualdade de conhecimentos entre educador e educandos.

Diante das análises, constata-se que é mediante a capacitação continuada de educadores que a maioria dos problemas com a educação, principalmente as referentes às atualidades serão decididas. Do contrário progredirá pouco, e o sucesso da sociedade estará comprometido.

Nesta estruturação teórica e prática, necessita-se explicitar as novas competências exigidas aos docentes, bem como expandir o olhar crítico sobre o compartilhamento de conhecimentos, a fim de os mesmos educarem os alunos, e construir um País democrático.

Como forma de expressar um dado mais preciso sobre a formação continuada em relação aos recursos tecnológicos aos educadores das escolas municipais de Picos-PI, os dados a seguir irão trazer o resultado dos questionários aplicados aos docentes das escolas municipais. Lembrando que estes docentes investigados relacionaram capacitação no que tange ao manuseio das tecnologias, ficando dessa forma fora a questão da organização didática com os recursos, planejamento, afetividade, comunicação e etc.

A população total investigada consta de 12 (doze), sendo que 4 (quatro) receberam a devida capacitação e 8 (oito) não receberam. Assim, mais da metade

investigada, sessenta e sete por cento aproximadamente (67%) não tiveram nenhum tipo de apoio para o trabalho na sala de aula através das tecnologias educacionais.

A partir deste dado concreto observado nos questionários aplicado as escolas a restrição ao manuseamento, o conhecimento aprofundado sobre os softwares educacionais, o estímulo ao uso dos recursos, entre outros, está na estrutura da capacitação municipal da cidade de Picos-PI, realidade que precisa ser mudada, pois dar suportes as escolas implica em formar e não restringir direitos ao uso; a formação docente deve ser inserida ao passo da informatização nas instituições de ensino.

Educar superficialmente, sem bases e nem criticidade sobre as responsabilidades e compromisso como profissional, como aconteceu a alguns educadores que receberam uma “formação”, de acordo com relatos, e depois nem sabiam ligar um Data show, de que adiantou? Pois, os professores continuaram com as mesmas dificuldades e procuram por si a atualização, sem a direção correta para o uso prático e/ou didático, o que provoca o desinteresse de muitos em aprender, e com isso vem consequências irreparáveis.

Dar prosseguimento à educação significa chegar a um resultado vantajoso, apoiado na renovação curricular contínua e no aprofundamento em teorias, principalmente na prática dos professores, em que os mesmos interliguem o uso das tecnologias ao planejamento, a didática e a avaliação, para atingir os objetivos propostos de uma determinada aula.

5 CAPACITAÇÃO DOCENTE

O referido capítulo foi produzido a partir de dados coletados na Unidade Escolar Beta Picoense, referentes a um curso realizado no período de setembro a novembro de dois mil e doze (2012). Como trouxe alusão aos aspectos desenvolvidos para desempenhar o desenvolvimento do educador-educando no espaço escolar, embasados em relações humanas e valorização dos profissionais da educação.

Outrossim, buscou-se realizar a formação em espaço escolar para contrapor os dados da primeira etapa da pesquisa, no que concerne à não utilização de tecnologias, devido a argumentação da não formação dos docentes. Dessa forma seria analisado, em contraposição, se com essa capacitação os professores passariam a utilizar as TICs, já que anteriormente argumentaram não ter capacitação para tanto. A ideia foi dimensionar o saber e contestar a realidade apresentada com as falas docentes, fato que elevou também o número da população investigada.

Por conseguinte, observou-se o curso em todas as suas etapas, sendo que isso contribuiu para se dimensionar o olhar sobre a formação docente, no que tange às dificuldades, resistência em didática tradicional e adesão aos recursos, entre outros. Constituem deste modo, ações concretas para que haja uma reflexão sobre as possibilidades oferecidas e a realidade apresentada antes, durante e após uma atualização em uso de equipamentos de informática.

Como já abordado anteriormente as mudanças trazidas pela tecnologia modificaram a educação, desenvolvendo aspectos psicossociais indispensáveis para romper os desafios, portanto, necessita-se de novas relações na comunidade educacional.

Destaca-se nesta relação o ensino transmitido pelos educadores, à utilização de recursos didáticos, entre outros, bem como o conhecimento docente e atuação neste contexto social.

Por conseguinte, entra em debate um tema a ser discutido dentro e fora da escola, para que o professor possa estar buscando um conhecimento contínuo, devido este ser desvalorizado diante às outras profissões.

A sociedade não atribui muito valor ao educador, por este motivo muitos se desmotivam na sua prática pedagógica, entrando em crise e conseqüentemente na maneira de atuar, por exemplo, repete conteúdos nas disciplinas e séries devido a falta de estímulo, tempo, cansaço, etc.

Nesta relação às políticas de motivação realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), tentam reaver esta situação, por meio de propagandas na TV, Internet, Outdoor, entre outros, estimulando a reflexão sobre a profissão professor. Não é preciso o educador ver expressamente seu reconhecimento e função para a humanidade, precisa apenas assumir com empenho e compromisso seu papel no meio.

[...] Podemos modificar nossa percepção aprendendo a acertar-nos plenamente intimamente como somos, sem comparação nem desvalorizações, quando ninguém nos vê, quando não temos que representar alguém, e seguir adiante, no nosso ritmo, acreditando no nosso potencial. (MORAN, 2007, p. 87).

Nesse sentido, cabe aos professores lutar pelo espaço profissional, através da busca da valorização como educadores, não deixando que a carreira de professor seja submetida às outras no mercado de trabalho, isso será possível se tiverem em mente agir sem precisar de reconhecimento para mudar a ação docente.

A solução para toda esta questão que se difunde nas escolas é a formação continuada, por meio desta os professores serão motivados, valorizados, além de mantê-los atualizado tanto a didática, quanto a interação com os educandos. Pois, uma vez atualizado, ele irá se sentir capaz de resolver todos os problemas que se levantarem tanto na escola, como fora dela. É precioso analisar como anda esta formação, para poder mensurar se o conhecimento docente segue ao lado da evolução técnico-científica.

Capacitar é sinônimo de desenvolvimento, logo se a educação for bem desenvolvida conseqüentemente o ensino brasileiro será elevado a índices nunca vistos, mas caso continue desta forma andarà em círculos e no máximo permanecerà no mesmo lugar.

O tópico a seguir foi baseado a partir da presença da pesquisadora em sala de capacitação de informática, especificamente do software Linux Educacional 4.0, na Unidade Escolar Beta Picoense, Picos-PI. Esta presença se fundamenta na

finalidade de recolher aleatoriamente as falas para então analisá-las de acordo com as teorias estudadas. Além disso, teve-se por intuito analisar de perto a evolução dos conhecimentos docentes no decorrer do andamento do curso. Tal acompanhamento também permitiria comprovar se as respostas aos questionários da primeira etapa da pesquisa seriam diferentes nesta segunda etapa que, via questionários, também iria trazer à tona aos 07 (sete) participantes questões sobre a utilização do computador na sala, sendo que após esta capacitação em TICs estaria garantida a possibilidade do uso do computador em sala de aula.

Os dados a seguir irão expandir a evolução docente quanto ao uso das tecnologias, motivação, entre outros, dessa maneira ajudarão a analisar a realidade almejada, permitindo aprofundamentos sobre as diversas atividades relativas ao exercício da docência e talvez assim contribuindo, ainda que indiretamente, para a construção de uma educação mais igualitária e o acesso a uma educação de qualidade.

5.1 Formação docente na Unidade Escolar Beta Picoense para o uso do Linux Educacional 4.0

O sistema operacional Linux contém código de acesso livre, afim de o usuário poder adequar as suas necessidades ao programa. Neste contexto fala-se em competências a que se pretende atingir por meio de um suporte técnico para tal conveniência.

Córdula corrobora que:

O seu código fonte está disponível sob licença GPL para qualquer pessoa que queira utilizar, estudar, modificar e distribuir de acordo com os termos da licença.

Linus Torvalds, quando desenvolveu o Linux não tinha a intenção de ganhar dinheiro e sim fazer um sistema para o seu uso pessoal, que atendesse suas necessidades. O estilo de desenvolvimento que foi adotado foi o da ajuda coletiva. (CÓRDULA, 2012, p. 13).

O código-fonte proporciona a todos os programadores a contribuição para melhorar a utilização do software, como também compartilhar conhecimentos, provocando assim boas discussões para chegar ao resultado final de projeto

adaptado a uma determinada instituição ou setor, tal como é o sistema operacional Linux Educacional.

O sistema operacional é o elo entre um determinado programa e usuário, no qual ocorre o processo de ativação dos recursos aos quais se pretende utilizar no computador, no caso é o educacional.

É um programa ou um conjunto de programas cuja função é gerenciar os recursos do sistema [...], além de fornecer uma interface entre o computador e o usuário fazendo o papel de intermediário entre o aplicativo (programa) e os componentes físicos do computador (*hardware*). (CÓRDULA, 2012, p. 15).

Delineou-se desta maneira a capacitação docente desenvolvida em uma escola pública do Ensino Fundamental, sendo que a base deste curso partiu-se do companheirismo e da ajuda mútua dos educadores (alunos) com o monitor.

Pode-se observar através de alguns relatos:

“É aqui que clica onde o professor está explicando”? (Fala de um dos professores cursistas).

Quando algum aluno não compreendia, imediatamente, falava a dificuldade e o outro ao seu lado esclarecia, através da partilha/direcionamento, essas relações estabelecidas são denominadas de compartilhamento de saberes.

De início, muitos dos educadores nem sequer sabiam manusear o mouse, pois a coordenação motora era pouco flexível. Depois, com o passar dos dias eles foram se adequando e empolgavam-se por estarem aprendendo.

Como se pode analisar a partir de alguns relatos:

“Meu Deus do céu”!

“Somos analfabetos em relação ao computador.”

“Estamos engatinhando.”

“Pode ir devagar professor, pois não sabemos muito.”

A evolução dos relatos observados partiu do princípio da confiança passada pelos apoiadores do projeto. À medida que era informado um dado eles ficavam

atentos, desenvolviam da mesma forma e quando havia uma dúvida logo pediam ajuda e a mesma era resolvida.

A apropriação do significado de trabalho em equipe, apoiado na compreensão do outro, requer, do formador, a consciência das possibilidades de uma atuação colaborativa e do seu potencial transformador da realidade. (SANTOS e ROCHA, 2007, p. 124).

Os educadores que participaram deste processo de capacitação ampliaram o domínio do programa já citado, e ao mesmo tempo sobre o computador, seus respectivos diretórios e aplicabilidades.

Em questão de três (03), quatro (04) encontros já analisavam cada ferramenta do Menu iniciar do Linux Educacional (LE) e não tinham medo de clicar como antes. A confiança transmitida pelos capacitores foi uma das grandes propulsora a lançar os docentes na busca desses conhecimentos.

Levando em consideração esta segurança repassada, os professores aprenderam não só a utilizar as tecnologias, mas a forma de lecionar a partir do contato com o aluno, de tê-lo como o real construtor do seu conhecimento.

A ideia repassada e firmada é justamente a de que o educador pode vivenciar algo na teoria/prática computacional e depois interagir com os alunos para chegar a uma discussão formativa de conhecimentos. Nesse contexto não há detentor de conhecimento pronto e acabado, mas existe uma forma de buscar um saber infinito, ainda que não se chegue à conclusão.

A seguir serão detalhados os dados obtidos por meio de um questionário aplicado ao fim da devida formação em Linux Educacional. Estes ajudaram a avaliar o resultado do curso em relação ao objetivo e os conhecimentos docentes, bem como se estes estão sendo colocados em prática na sala de aula.

Foram realizadas nove (09) perguntas, sendo que se destacaram: a avaliação docente sobre o aprendizado do curso para a atuação; se a classificação deste atendeu as expectativas dos educadores; ainda questionou-se sobre o manuseio do sistema operacional em relação à ampliação dos saberes; se devem ocorrer estas capacitações frequentemente; inqueriu-se a respeito do uso do laboratório nas aulas didáticas a partir da aprendizagem obtida na formação; qual a frequência de uso do laboratório de informática em sala de aula; quais softwares são mais utilizados no

processo ensino aprendizagem pelo educador; se de fato ocorreu melhoria no desenvolvimento do educando após adotar os recursos tecnológicos em aulas; qual a contribuição da formação continuada proporcionada para a profissão professor.

Resumidamente, investigou-se o conhecimento docente adquirido pelo curso após o término, enquanto aliado a contribuir na inclusão do alunado e prática docente por meio da divisão do aprendizado.

No que se aludem aos questionários aplicados referem-se a sete (07) educadoras graduadas em educação da referida instituição educacional. Houve em um dos questionários uma questão sem resposta, e nos demais diversas questões que não foram respondidas e nem justificadas. Será exposto em forma de parágrafos o resultado da pesquisa das questões objetivas, e em seguida analisados ao todo contendo as informações objetivas e subjetivas. Dar-se-á nomes fictícios para as educadoras.

As questões fazem referências à análise do grau de compreensão no uso desse sistema após o processo de habilitar-se para tal. As mesmas dizem respeito à valoração do aprendizado neste curso para atuação em sala de aula; se o curso atingiu as suas expectativas; em relação à disponibilidade do curso se consideram enquanto educadoras haver necessidade de capacitação frequentemente, cem por cento (100%) das educadoras disseram que sim a todos os questionamentos acima. No que se refere ao manuseio do sistema operacional Linux e ampliação de saberes, aproximadamente oitenta e sete por cento (87%) afirmaram que foi satisfatório; questionou-se as professoras sobre a utilização do laboratório de informática como aporte a aula depois da capacitação, apenas vinte e oito por cento (28%) das entrevistadas asseguraram que estão aplicando o conhecimento em sala de aula. Como forma de aprofundar este, interrogou-se com que frequência às educadoras levam os alunos ao laboratório de informática, o mesmo ficou em branco; ainda inqueriu-se a ocorrência de melhoria no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos depois da capacitação, aproximadamente quatorze por cento (14%) afirmou.

Diante dos dados é possível constatar que as educadoras em questão sabem qual a importância de aprofundarem sobre a temática, no entanto quando se analisa a implementação concreta do aprendizado ocorre uma controvérsia em relação ao

objetivo daquela, em que o conhecimento adquirido necessita ser repassado e discutido.

Esta questão pode ser vista no item um (01) inter-relacionado com os demais, pois as educadoras afirmam a importância, quatro (04) das entrevistadas não aplicaram ainda em sala de aula, e outra não respondeu. Já na questão seis (06) nenhuma delas respondeu com que frequência utiliza o laboratório. Esses dados tornam-se importantes para serem avaliados e pensados em nível de proposta educacional para capacitação de professores.

Quanto aos outros questionamentos subjetivos serão detalhados a seguir. No que se refere à justificativa sobre o não uso do laboratório de informática como aporte de aula, após a formação elas ressaltaram que:

“Por ter um educador específico da matéria de Informática (Computação)”
Julia.

“Este ano não foi possível trabalhar informática com os alunos por ter sido um ano empregado de muitas atividades, projetos e também por conta da greve no início do ano” Roberta.

“Por falta de tempo” Lucia.

“Ainda não, pois estamos nas últimas aulas do curso de informática e também por ser o final do ano Letivo, onde já havíamos concluído as nossas atividades em sala de aula” Joana.

Observa-se que a Julia tenta retirar sua incumbência de educadora ao colocar o educador de informática como sendo o responsável pelo ato de educar usando o computador; já Roberta e Lucia colocam a culpa na falta de tempo para não utilizarem os computadores, talvez tenha faltado o ajustamento de alguns pontos para utilizar-se de todas as atividades previstas inclusive do uso daqueles. Joana diz que não houve a inserção do aluno devido o fim das aulas, mas o curso começou em setembro antes do fim das aulas, e no final foi revisão geral do aprendizado ao longo dos três meses de curso. Ao perguntar as docentes sobre os softwares utilizados em sala de aula nas atividades educativas a maioria deixou o questionamento em branco.

No último questionamento foi investigado a respeito da contribuição desta capacitação para a formação docente, enquanto mediador da aprendizagem individual e coletiva.

“Contribui na oportunidade de adquirir e repassar para os alunos as utilidades e benefícios oferecidos através da informática, inserindo os alunos na era digital”
Julia.

A professora Julia atribui à tecnologia uma aliada para o educador, em que a mesma pode valer-se da rede informatizada na educação. Na partilha de saberes, o ensino ganhará valores inestimáveis ao colocar o aluno em contato com tal recurso paradigmático.

“Muito importante. Deveria haver constantemente durante o ano letivo. Pois nós professores mais antigos não temos facilidade para trabalhar com a informática”
Roberta.

Um ponto colocado que já foi discutido anteriormente, a questão do investimento estatal em educação e principalmente da classe mais desatualizada em relação a uma formação mais antiga. Pois, existem docentes com mais de vinte anos (20) de magistério, e só agora depois de muito tempo receberam um guia educacional a respeito das tecnologias.

“Trouxe-me melhor esclarecimento e utilização certa do manuseio do sistema operacional Linux” Lucia.

A partir do relato da educadora, é possível inferir que um grande desafio docente será o de aplicar na sala de aula os conhecimentos obtidos na capacitação, para que se torne eficaz a utilização do referido sistema em prática de ensino do professor na escola.

“Ajudará muito na aprendizagem do aluno, pois dará mais oportunidade de trabalhar os conteúdos vistos e possibilitará ampliar os seus conhecimentos, através de sites e da própria internet” Joana.

Trata-se da meta da formação realizada interligar os conhecimentos ao uso sistêmico, a fim de ampliar a busca insaciável pela sabedoria.

“Será muito útil para o próximo ano, pois estarei colaborando com a aprendizagem deles no campo da tecnologia e para a vida” Amanda.

Observa-se, uma ampliação do saber da professora Amanda em relação a alguns relatos acima. Pois, ela dimensiona a expectativa referente à aplicação do conhecimento adquirido na instituição de ensino, como forma de contribuição para uma vida toda.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há diversas possibilidades atuais que as tecnologias oferecem a comunidade escolar, tornam-se preciosas para a universalização dos conhecimentos, onde as competências e habilidades individuais corporificam-se em uma rede interligada a conexão digital.

Os saberes são cada vez mais discutidos, organizados, formulados em sala de aula, ganham dimensões imensuráveis e valores inquestionáveis, ao provocar o relacionamento cultural, cognitivo, afetivo, enfim, entre identidade dos povos por meio da rede mundial de computadores. A escola é vista como espaço possível para agregar a formação integral do ser humano nestes aspectos.

Nesta relação, o indivíduo é formado não só para o mercado de trabalho, mas para resolver seus conflitos pessoais por meio do relacionamento com o outro, assim um ponto de vista nunca é descartado, e sim aceito para que juntos atinja-se o compartilhamento.

Assim sendo, as atribuições do educador no exercício da profissão são alteradas para uma perspectiva humanitária, onde o aluno também possui as teorias e o mestre a orientação, o conselho. Não há domínio de informação enquanto falar-se em globalização.

Surgem debates acerca da capacitação do educador diante esta nova realidade, em que se avalia o investimento do governo por tal situação, a comunidade institucional e a melhoria para desenvolver competências múltiplas nos educandos. Uma vez que tenha ocorrido a ampliação de conhecimentos pelo educador, este deverá adotar atitudes pedagógicas favoráveis ao desenvolvimento do aluno em sala de aula e no meio social.

Posto que, as habilidades adquiridas dentro e fora do espaço escolar passam a ser de extrema importância da escola, por essa desenvolver a criticidade em âmbito particular e social dos alunos, valendo-se da desmistificação dos limites e desafios para atingi-los.

Os dados coletados e analisados permite uma visão atenta a respeito do tema, à medida que se observa a real situação de alguns educadores de instituições

públicas de ensino, Picos – PI, em relação à oferta de aulas inovadoras, a partir de novos recursos didáticos.

Comprova-se com os dados da primeira etapa da pesquisa que alguns educadores conhecem e aprofundam a diversidade de tecnologias existentes, no que diz respeito ao seu uso (quanto ao auxílio, planejamento, direcionamento), relevância e utilização em âmbito escolar. No entanto, observou-se que poucos tiveram capacitação para usá-las ou a escola não dispõe para tal, atribuindo-se tal fato à falta de apoio da comunidade escolar em aplicar em sala de aula. O exposto permite constatar a falta de ajustamento e compreensão docente sobre alguns aspectos do uso da tecnologia, sendo que este ocorre por falta de atualização e conhecimento docente, ou seja, capacitação.

Os dados da segunda etapa da pesquisa retratam a relevância do processo de formação, no qual se verificaram aulas inovadoras através do contato entre os educadores e o sistema Linux Educacional, com companheirismo e ajuda mútua na transmissão informações, conforme a capacitação o direcionamento dos formadores do curso. A mediação desta atualização trouxe informações riquíssimas a serem utilizadas na sala de aula, sendo que neste aspecto a coleta de dados representou um contraste do objetivo da formação e a realidade apresentada. Uma minoria dos docentes está aplicando o saber em sala aula, eles afirmam que falta tempo, que há educadores formados especificamente para atuar no laboratório na escola, entre outros. De fato são comprováveis as desculpas e medos para utilizar as tecnologias, ou o curso teria deixado a desejar?

A realidade que se apresenta no decorrer da coleta e análise de dados é que na primeira etapa havia a argumentação de que o motivo para a não utilização de tecnologias em sala de aula se devia à falta de capacitação; já na segunda etapa, em contraposição, percebeu-se que ocorreu mesmo se realizando o curso de capacitação, não se aplicou este saber adquirido até a data da pesquisa. Isso significa uma contradição com a oferta da capacitação, uma vez que esta é para ser aplicada.

Pouco se tem concretizado a garantia dos direitos de todos perante a Lei. Sendo uma grande parte das pessoas lesadas e os jovens perdem oportunidades de crescer, além de alguns serem excluídos. Pois, se os educadores que tem a

oportunidade não tomam atitudes profissionais frente à luta democrática, nem exerce seu papel corretamente, como a educação será igualitária e ofertará o ensino tal qual prevê a Constituição Federal?

Nota-se que mesmo havendo uma formação continuada alguns professores não a aplicam em ambiente escolar, então estará o governo investindo em vão a ampliação do grau do saber de certo número de professores? A questão é estender o curso obtido não só no ambiente de capacitação, mas levá-lo para sala de aula, já que o curso objetiva tal realidade.

Os dados nesta pesquisa expressos e analisados constataam esta realidade. Os professores que não tiveram acesso ainda à capacitação tecnológica há de aceitar que não utilizem em sala, pois pode causar um uso indevido e não direcionado, mas para os educadores que já a tiveram faltam empenho por parte de uma maioria em partilhar na escola a aprendizagem.

Há disparidades entre a quantidade de capacitação e a utilização dos recursos didáticos na sala de aula (refere-se à segunda etapa da pesquisa), além do reconhecimento da importância da inserção do alunado nesta era digital. Mas o que está faltando aos educadores agraciados pela especialização de conhecimentos para que possam aplicar em ambiente escolar?

Este estudo induz que é necessária a atribuição de responsabilidades a todos os educadores da comunidade escolar (exclui-se a ideia de que tem um educador próprio para realizar certa atividade), os mesmos devem assumir com empenho e inovação o ato de educar, portanto, associam-se tais atitudes a interdisciplinaridade, assim para atingir maior amplitude da cognição o currículo necessita estar homogeneizado. Como também, permite a avaliação das habilidades de correlacionar às matérias lecionadas com a nova exigência da contemporaneidade, pois um saber complementa-se com outro, e nunca é pronto e acabado.

Esta pesquisa corporifica-se com um estudo que necessita de maior amplitude e conscientização para toda a sociedade brasileira, assim irão se abrir novas perspectivas para a população no que se refere a uma educação de qualidade e comprometida com a inserção, através de diretrizes curriculares inovadoras.

A chave para chegarmos a esta educação de qualidade começa com a simples atitude de cada educador, seja ele do ambiente educacional seja do cotidiano do aluno, de levar adiante estampado o compromisso de instruir indivíduos capazes de vencer os desafios propostos pela vida. Para que isso ocorra, basta um gesto de humildade/reconhecimento de que não sabemos tudo e discutindo com o outro sem levar em conta a idade conseguiremos uma ideia madura, ao passo da contribuição para o desenvolvimento da maturidade daquele jovem aprendiz.

Por fim, os pilares educacionais no qual se baseia o presente texto são, igualdade, compromisso e orientação, estes se tornam essenciais para qualquer relação humana. Se de fato o planejamento escolar adotá-los, conseqüentemente irá falar-se em país desenvolvido e não em desenvolvimento, pois se a educação alcança um nível elevado, o restante também o atingirá.

O importante é dar alicerce a base (educação) para poder subir sem medo dos desafios, por meio de uma estrutura forte, que não sofre com oscilações, porque o conhecimento encontra uma forma de sobressair-se de uma determinada situação. Destarte, os educadores são a estrutura que sustenta a escola e dar prosseguimento ao desenvolvimento do país, portanto a responsabilidade da continuidade dos saberes passa por suas mãos, educar neste sentido, representa o valor que se atribui ao nosso papel perante o mundo global e digitalizado.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia na escola**: criação de rede de conhecimento. – Boletim Salto para o Futuro - Brasília, MEC, SEED, 2001. Disponível em: <<http://nunesetecnologia.blogspot.com.br/2010/04/tecnologia-na-escola-criacao-de-rede-de.html>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores - Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: _____. **A didática em questão**. 25 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

CÓRDULA, Rodrigo Beltrão de Lucena. **Linux Educacional Direto ao Ponto**. Disponível em: <http://www.rodrigocordula.com.br/downloads/Linux_Educacional_4.0.rar>. Acesso em: 24 fev. 2013.

CARVALHO, Maria Solange dos Reis Carvalho; ORQUIZ, Isabel Cristina de Aguiar. O Trabalho Docente e as Tecnologias da Informação e Comunicação. In: **Anais do Fórum Internacional de Pedagogia**, IV, 2012, Parnaíba: AINPGP, 2012.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 8 ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6 ed. 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Profissão professor ou adeus professor adeus professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: _____. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Questões nova Época, v.67. São Paulo: Cortez, 1998.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias**. Universidade federal de Alagoas- Brasil. IV Congresso RIBIE, Brasília, 1998. Disponível em: <<http://ism.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200342414941210m.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2012

MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias In: ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. **Anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, Vol. 2, Curitiba: Champagnat, 2004, páginas 245-253. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>>. Acesso em: 16 mai. 2012.

SANTOS, Luciana Aparecida; ROCHA, Maria de Lourdes. Trabalho em Equipe na Formação de Educadores. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes (Orgs). **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o profissional na atualidade. 8 ed. rev. ampl. São Paulo: Érica, 2008.

**APÊNDICE A – Modelo dos Questionários Aplicados na Primeira Etapa da
Pesquisa**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

QUESTIONÁRIO SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE E AS TECNOLOGIAS

INFORMAÇÕES SOBRE O PRESENTE QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem por objetivo fazer um levantamento de dados sobre a postura do educador diante as tecnologias na rede pública de ensino de Picos-PI e os resultados obtidos no processo ensino aprendizagem após a inserção de recursos tecnológicos na educação. A investigação será desenvolvida para compor dado de estudo monográfico. Responsável Maria Solange dos Reis Carvalho, graduanda em pedagogia, UFPI, CSHNB – Picos.

Desde já agradeço pelas informações que fornecerá. Quaisquer dúvidas prestarei esclarecimento pelo telefone (89)99229910 ou pelo e-mail solanggereis@hotmail.com

Nome: _____

Idade: _____

Telefone ou e-mail: _____

Escola que leciona: _____

1) O que é tecnologia? Quais as tecnologias que você conhece?

2) Você como educador está inserindo as tecnologias na sala de aula?

() Sim

() Não

2.1 Se você respondeu sim, quais utiliza na aula?

2.2 Se você respondeu não, justifique.

3) Você como educador procura buscar uma nova aprendizagem sobre as TICs?

4) As tecnologias auxiliam a aula, sem dispersão dos alunos? Comente.

5) Você observou aumento na qualidade do rendimento de seus alunos após adotar algum tipo de recurso tecnológico? Mencione.

6) Você recebeu capacitação para o uso dos recursos tecnológicos que sua escola possui?

7) De acordo com sua opinião é importante inserir o aluno na era digital no ambiente escolar?

Obrigada pela atenção!

Maria Solange dos Reis Carvalho.

APÊNDICE B – Modelo dos Questionários Aplicados na Segunda Etapa da Pesquisa

INFORMAÇÕES SOBRE O PRESENTE QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem por objetivo fazer uma investigação, a fim de compor dados para minha monografia cuja temática diz respeito à Atuação Docente e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Responsável Maria Solange dos Reis Carvalho, acadêmica do curso de Pedagogia/UFPI. Sob a orientação do professor Alex Sandro Coitinho Sant'Ana.

Os dados serão utilizados somente para fins da pesquisa aqui esboçada.

Por estar ciente do meu objetivo e de total acordo em prestar as informações peço que responda o questionário a seguir.

1. Você como educador diria que o aprendizado neste curso foi valioso para atuação em sala de aula?
() Sim () Não
2. A classificação do curso atingiu as suas expectativas?
() Sim () Não
3. Quanto ao manuseio do sistema operacional Linux houve ampliação dos saberes?
() Sim () Não
4. Você considera que deve haver este tipo de capacitação frequentemente?
() Sim () Não
5. Você passou a utilizar o laboratório de informática como aporte a aula, depois da capacitação?
() Sim () Não

Em caso negativo, justifique qual o motivo:

6. Com que frequência você leva seus alunos ao laboratório de informática?
() Uma vez por semana () Duas vezes por semana
() Uma vez ao mês

7. Quais os softwares ou recursos você mais utiliza nas atividades que desenvolve na sala de informática?

8. Ocorreu melhoria no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos depois de uma capacitação como essa para os docentes?
() Sim () Não

9. Na sua opinião, qual a contribuição desta capacitação para sua formação enquanto educador, mediador da aprendizagem e responsável pela inserção dos alunos na sociedade?

Obrigada pela contribuição.
Att. Solange Reis